



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

SINOPSE ESTATÍSTICA
do
MUNICÍPIO DE SAQUAREMA
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Aspectos Históricos e Geográficos.
Alguns Resultados Estatísticos — 1945.
Principais Resultados Censitários — I-IX-1940.

RIO DE JANEIRO

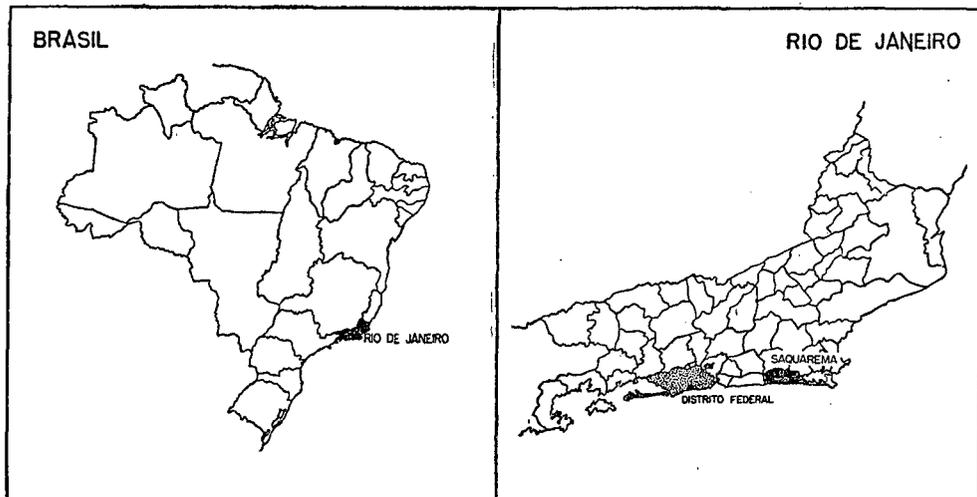
SERVIÇO GRÁFICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

1 9 4 8

MUNICÍPIO DE SAQUAREMA

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ÁREA, POPULAÇÃO e POSIÇÃO



ÁREA

(calculada para 31-XII-1945)

do Município 343 km²
do Estado 41 666 km²
% sôbre o total do Estado: 0,82

POPULAÇÃO

(estimada para 31-XII-1945)

do Município 20 788 hab.
do Estado 2 069 452 hab.
% sôbre o total do Estado: 1,01

POSIÇÃO DA SEDE DO MUNICÍPIO

Latitude: S. 22°55'48" Longitude: W. Gr. 42°30'42"

Distância em linha reta da Capital do Estado: 60 km

Rumo em relação à Capital do Estado: ESE



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	VII
--------------------	-----

I PARTE

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

Evolução Social	3
Evolução Política	6
Distritos Componentes	7
Descrição do Território	7

II PARTE

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

Produção	11
Transportes	11
Agências do Departamento dos Correios e Telégrafos	12
Melhoramentos Urbanos das Sedes Municipais	12
Assistência Médico-Sanitária	12
Ensino Primário Fundamental Comum	12
Bibliotecas, Periódicos e Diversões	12
Representações dos Estabelecimentos de Crédito	13
Finanças Municipais	13

III PARTE

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

Censo Demográfico	17
Censo Agrícola	19



APRESENTAÇÃO

É com justa satisfação que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresenta ao público as Sinopses Estatísticas dos Municípios Brasileiros.

A iniciativa reveste-se, sem dúvida, de especial significação. É que se inicia, por esse modo, o lançamento periódico de uma série de publicações que, destinadas às comunas brasileiras, atendem a compromissos estabelecidos nos Convênios Nacionais de Estatística Municipal.

O plano em causa abrangerá, em princípio, um conjunto de 1 669 Sinopses,¹ organizadas de maneira sistemática, a fim de facilitar a comparabilidade dos respectivos números. É um trabalho de vulto que deve ser visto como a síntese do esforço empreendido por todos os órgãos componentes do Sistema Estatístico Nacional, com objetivos comuns. Oferecendo a cada Município a sua Sinopse Estatística, o I.B.G.E. visa a contribuir para o esclarecimento das realidades locais e a colocar essas realidades sob os olhos de quantos se interessam pelos problemas peculiares da vida nacional.

Empreendimento de largas proporções, ressentido-se, nesta primeira experiência, de lacunas inevitáveis e facilmente compreensíveis, dadas as condições especiais sob as quais se processa o trabalho do desdobramento e apresentação de dados por Município. Por isso mesmo, a Secretaria Geral do I.B.G.E. receberia com vivo regozijo quaisquer sugestões sobre a presente Sinopse, bem como críticas e informações suplementares, à vista das quais será possível o enriquecimento do elenco numérico ora apresentado.

De acôrdo com o plano geral estabelecido, cada Sinopse Municipal é dividida em três partes.

A primeira, de extensão variável, reúne dados e aspectos históricos e geográficos do Município. Constitui uma tentativa no sentido de agrupar, com adequada sistematização, elementos até hoje esparsos em diferentes documentos, publicações, monografias, artigos de jornal, etc. Em relação a alguns Municípios, ocorrem, na compilação executada, divergências de opinião entre os autores consultados. Sempre que isso se verificou, foi adotado o critério do registro das várias versões, deixando-se para exame posterior o necessário esclarecimento da matéria. Nesse particular, será acolhida com o maior interêsse, por parte do I.B.G.E., tôda e qualquer cooperação, especialmente a dos historiadores

¹ Conforme a Divisão Territorial vigente em 1945.

e geógrafos, a fim de que possamos apresentar de futuro, sem receio de controvérsia, o esboço histórico e o panorama geográfico de cada Município brasileiro.

A segunda parte apresenta resultados estatísticos referentes a vários assuntos, todos correspondentes a 1945, em comparação percentual com os do total da respectiva Unidade da Federação.

A terceira e última parte, finalmente, reproduz, para os Municípios existentes em 1940, resultados inéditos dos censos demográfico e agrícola, realizados em 1.º de setembro daquele ano, com várias discriminações que bem caracterizam cada assunto.

Das Sinopses dos Municípios das Capitais consta uma outra parte, especial, em que figuram dados periodicamente divulgados no "Boletim Estatístico" editado pelo I.B.G.E., sob o título "Estatísticas dos Municípios das Capitais". Os elementos nelas apresentados abrangem o triênio 1944-1946.

Entregando ao público as Sinopses Estatísticas Municipais, o I.B.G.E. acredita estar iniciando uma fase de atividades destinada a prestar ao país, em geral, e aos municípios em particular, um serviço de apreciável alcance cultural, dentro da esfera de suas atribuições.

CONVENÇÕES

%	Os números percentuais que figuram neste volume se referem à relação existente entre os resultados do Município e os do Estado.
...	O dado é desconhecido, não implicando, porém, a afirmativa de que o fenômeno existe.
—	O fenômeno não existe.
0 — 0,0 — 0,00	O fenômeno existe, sendo sua expressão, porém, tão pequena que não atinge a unidade adotada no quadro.

I Parte

Aspectos Históricos e Geográficos

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

EVOLUÇÃO SOCIAL

A história do desbravamento do território do atual Município de Saquarema, cuja área se estende por 343 km² (qüinqüênio 1944-1948), teve seu início nos princípios do século XVI, poucos anos após o descobrimento do Brasil.

Segundo os historiadores, em 1530, D. João III, Rei de Portugal, reconhecendo que o sistema de "expedições" para guardar as costas do Brasil exigia grandes sacrifícios e não apresentava resultados satisfatórios, por falta de pontos onde se provesse de mantimentos e de homens, resolveu fundar uma colônia nas margens do Rio da Prata, donde Caboto acabava de voltar, mal sucedido.

Para levar a bom término êsse intento, mandou organizar uma frota composta de 2 naus, 1 galeão e 2 caravelas, frota essa que tinha como tripulantes e passageiros cêrca de 400 pessoas.

Por fôrça de Carta Régia datada de 20 de novembro de 1530, D. João III confiou a direção dessa frota a Martim Afonso de Souza, dando-lhe poderes extraordinários, entre os quais, o de "tomar posse e colocar marcos em todo o território até a linha demarcada".

A frota zarpou do pôrto de Lisboa em 3 de dezembro de 1530, chegando, depois de desmembrada de uma parte que se dirigiu para o norte, em 13 de março de 1531, à baía de Todos os Santos.

No dia 17 dêste último mês, Martim Afonso de Souza reiniciou sua viagem para o sul. Passados dias, após contornar o Cabo Frio, fundeou no "Costão", em frente ao antigo "Morro do Sambaqui", hoje conhecido pelo nome de "Morro do Canto", situado próximo a "Barra Nova". Nesse local, encontrou, Martim Afonso de Souza regular número de selvagens, da tribo dos Tamoios, obedientes à chefia de um índio denominado "Sapuguaçu". Habitavam os aborígenes em choças construídas com troncos de árvores e cobertas com palhas de "tabúa" ou "pita". Suas embarcações, feitas de um só tronco, eram ligeiríssimas, causando pasmo aos devassadores a rapidez e perícia com que eram dirigidas.

Abastecidos os seus navios, de água, lenha e frutos nativos, prosseguiu Martim Afonso de Souza sua viagem, abandonando as plagas de "Socó-Rema", denominação dada pelos indígenas, segundo reza a tradição, à zona lacustre dessa região, em virtude da existência, nela observada, de numerosos bandos de aves pernaltas conhecidas pelo nome de "socós".

Quatro anos após essa visita, o Rei D. João III, buscando uma solução menos dispendiosa para o problema de colonização do Brasil, resolveu dividir suas terras em capitâncias hereditárias. Motivou a realização dêsse desejo

real que as terras do atual Município de Saquarema, no ano de 1534, passassem a pertencer a Martim Afonso de Souza, por se encontrarem dentro dos limites fixados para a Capitania de São Vicente, a êle doada nesse ano.

Dada a extensão do território da Capitania, muitos anos se passaram antes que as terras de Saquarema recebessem os benefícios da civilização. Só em 1594, os padres da Ordem do Carmo por elas se interessaram, pleiteando e obtendo, em 5 de outubro dêsse ano, a doação de algumas sesmarias localizadas na região. No lugar hoje denominado Carmo, próximo a Ipitangas, iniciaram os religiosos, logo ao chegar, a construção de um convento que denominaram Santo Alberto e do qual, no presente, existe, apenas, como recordação, a imagem de seu padroeiro, venerada em um dos altares da atual Igreja Matriz.

Após a chegada dos carmelitas, outras sesmarias foram concedidas nas redondezas das suas, o que determinou a criação de várias fazendas nas terras de Saquarema.

Em 1660 ou 1662, Manuel Aguiar Moreira e sua espôsa, D. Catarina de Lemos, desejando proporcionar assistência religiosa aos habitantes de sua fazenda e das já existentes na vizinhança, fizeram erguer uma capela em honra a Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema, justamente no local onde hoje se ergue a Igreja Matriz. Por influência do Bispo do Rio de Janeiro D. José de Barros Alarcão, pouco tempo depois de inaugurada, foi ela reconhecida como capela curada e filial da Matriz de Nossa Senhora de Assunção de Cabo Frio.

Em 1675, estando já em situação precária o edifício da capela, foi o seu prédio substituído por outro de maiores dimensões, construído de pedra e cal.

Pouco menos de um século mais tarde, em vista do progresso observado na localidade, o Governo, a instâncias dos moradores da região, resolveu, por fôrça de Alvará, datado de 12 de janeiro de 1755, conceder ao curato de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema o predicamento de freguesia, constando das crônicas, ter sido seu 1.º vigário o Padre Antônio Moreira.

Com o correr dos anos, prosperando a freguesia, e não condizendo mais a amplitude de seu templo com êsse progresso, os habitantes da margem setentrional da lagoa de Saquarema requereram permissão ao Bispo D. José Caetano da Silva Coutinho, em 1820, para levantar nova Matriz. Pediam, também, os signatários dêsse documento que o novo templo fôsse erguido não no local em que se achava o antigo, na eminência fronteira ao mar, mas sim em um ponto mais central, que oferecesse maior facilidade de acesso ao povo.

Atendendo a essas ponderações e ao mau estado em que já se encontrava o templo antigo, mandou o Bispo citado, por Provisão de 12 de maio de 1820, que fôsse construída nova matriz no lugar denominado Boqueirão do Engenho, dentro das 50 braças de terra que, para êsse fim, doara o Tenente José de Almeida. Entretanto, essa mudança não se verificou, em virtude da viva

oposição que a parte conservadora da população local ofereceu à idéia dêsse deslocamento. Vitoriosa a resistência dos tradicionalistas que desejavam conservar a matriz em seu primitivo lugar, iniciou-se imediatamente a construção do novo templo, no qual trabalharam, gratuitamente, homens, mulheres e crianças do povo, que até pedras carregaram para a sua edificação. Concluídas as obras, em 1837, por uma questão de fato, ficaram automaticamente derogadas as instruções exaradas na Provisão de 12 de maio de 1820.

Em 1841, passados, portanto, alguns anos após a construção dessa nova Matriz, tal era o progresso verificado na sede da freguesia, localizada ao seu redor, e nas povoações circunvizinhas, que o Visconde de Baependi, então Vice-Presidente da Província, resolveu, por força da Lei n.º 238, de 8 de maio dêsse ano, elevar a freguesia à categoria de Município. O artigo 1.º dessa Lei rezava: “Fica creada uma — villa — no arraial denominado — Nossa Senhora de Nazareth de Saquarema — conservando o mesmo titulo. A nova villa ficará pertencendo á Comarca de Cabo Frio.”

Instalada a vila, curta foi a sua existência. Dezoito anos depois, por efeito do Decreto n.º 1 128, de 6 de fevereiro de 1859, retornou ela à categoria de freguesia. Êsse Decreto estava assim redigido: — “A séde da Villa do municipio de Saquarema fica transferida para o lugar de — Mataruna — na freguezia de São Sebastião de Araruama, elevado á categoria de — villa — com a denominação de “Villa de Araruama”, a qual será installada logo que os habitantes da localidade apresentarem casas preparadas e mobiliadas, á sua custa, para as sessões da Camara Municipal e do Jury.”

Feridos em seu brio, os habitantes de Saquarema protestaram junto aos poderes competentes, conseguindo fôsse a localidade, por força do Decreto n.º 1 180, de 24 de julho de 1860, reintegrada na categoria de vila, durando, assim, apenas um ano os efeitos do Decreto n.º 1 128 citado, que a espoliara dêsse título. A reinstalação do Município verificou-se a 29 de janeiro de 1861, entre grandes manifestações de júbilo por parte dos seus moradores.

Por essa época, já bem próspera era a agricultura de Saquarema, que muito deve à contribuição do elemento negro escravizado. A crueldade com que eram tratados os escravos pelos antigos fazendeiros locais, mormente pelos de Ipitangas, motivou considerável êxodo de trabalhadores rurais, tão cedo começaram a surtir efeito as determinações abolicionistas contidas na Lei Áurea, promulgada em 1888.

Já no Período Republicano, em 3 de janeiro de 1890, a vila de Saquarema atingiu sua completa maturidade, em virtude de lhe ser conferida, nessa data, por efeito do Decreto n.º 28, a categoria de cidade.

Hoje, Saquarema ainda luta para manter condigna situação econômica e social no conjunto das comunas fluminenses. Suas lavouras, seu gado, seu comércio e sua indústria ressentem-se, infelizmente, da falta de técnicos e boas vias de comunicação, para atingirem o nível de progresso desejado pela laboriosa população de Saquarema.

EVOLUÇÃO POLÍTICA

Formação Administrativa: — Recebeu o predicamento de freguesia por efeito do Alvará de 12 de janeiro de 1755.

A vila, ao ser criada por força da Lei provincial n.º 238, de 8 de maio de 1841, recebeu a denominação de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema, tendo o seu território sido desmembrado do Município de Cabo Frio. A instalação da vila efetuou-se no dia 3 ou 13 de novembro desse mesmo ano.

A vila de Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema foi suprimida em consequência da Lei ou Decreto provincial n.º 1 128, de 6 de fevereiro de 1859, tendo sido restaurada por Lei ou Decreto provincial n.º 1 180, de 24 de julho de 1860, com território desmembrado dos Municípios de Cabo Frio e Araruama. A sua reinstalação verificou-se a 29 de janeiro de 1861.

A vila de Saquarema foi elevada à categoria de cidade em virtude do Decreto estadual n.º 28, de 3 de janeiro de 1890.

A Deliberação estadual de 25 de julho de 1891 e os Decretos estaduais ns. 1 e 1-A, respectivamente dos dias 8 de maio e 3 de junho do ano de 1892, referem-se à criação do distrito.

Segundo a divisão administrativa referente ao ano de 1911, o Município de Saquarema se compõe de 3 distritos: Saquarema, Palmital e Mato Grosso, assim permanecendo nas divisões administrativas de 1933 e territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938.

De acôrdo com Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938, que fixou o quadro territorial para vigorar no quinquênio 1939-1943, o Município de Saquarema é composto de 3 distritos: Saquarema, Bacaxá (ex-Palmital) e Mato Grosso.

Na divisão territorial fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 1 056, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no quinquênio 1944-1948, o Município de Saquarema figura constituído de 3 distritos: Saquarema, Bacaxá e Sampaio Correia (ex-Mato Grosso).

Formação Judiciária: — A comarca de Saquarema foi criada por força do Decreto n.º 29, de 3 de janeiro de 1890, constituindo-se do termo de mesmo nome.

Por efeito do Decreto n.º 8, de 19 de dezembro de 1891, a comarca de Saquarema foi extinta.

Segundo as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938, o termo de Saquarema está classificado na comarca de Araruama, assim permanecendo nos quadros das divisões territoriais fixados para os

qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, respectivamente, pelo Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938, e Decreto-lei estadual n.º 1056, de 31 de dezembro de 1943.

DISTRITOS COMPONENTES

- | | |
|--------------|------------------|
| 1. Saquarema | 3. Maranguá |
| 2. Bacaxá | (ex-Mato Grosso) |

DESCRIÇÃO DO TERRITÓRIO

O território de Saquarema apresenta-se plano ao sul e a leste, sendo, porém, montanhoso ao norte e a oeste, onde se encontram, na divisa dêste Município com Rio Bonito, as serras de Amar e Querer, Boa Esperança, Portela, Boqueirão, Catimbau e Tingui. Nos limites com Itaboraí, localiza-se, ainda, a serra Redonda, como também nas divisas com Maricá se encontram as serras de Jaconé, Ponta Negra e Urussanga. Além das citadas, distinguem-se, também, as de Mato Grosso, Palmital e Castilhana. Seus pontos culminantes estão localizados nas serras de Mato Grosso e Tingui.

O solo municipal se reveste de várias espécies de vegetação, predominando matas, capoeiras e macegas.

O clima é relativamente salubre, excetuando-se as zonas marginais às lagoas, abaixo mencionadas, onde se observam surtos de febre palustre.

Saquarema tem o solo banhado pelos rios Jundiá, Bacaxá e Salgado, que deságuam na lagoa que tem o nome dêste Município; Jaconé e Mato Grosso, cujas águas são lançadas na lagoa de Jaconé; e mais os rios Bom Sucesso e Regamé, que são afluentes do rio dos Leites, além de outros de menor importância.

Existem no Município várias lagoas, dentre as quais sobressaem as de Jaconé, Vermelha, Jacarepiá, Nova, Marrecas e a de Saquarema, que ocupa extensa área, sendo de grande beleza e, sobretudo, de grande piscosidade.

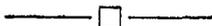
Nos seus cursos d'água, destacam-se as cachoeiras de Palmital, Roncador, Vertentes e Tingui, estando a primeira localizada no distrito de Bacaxá.

Não obstante a devastação das matas, Saquarema conta ainda reservas florestais, de onde se extraem madeiras de lei para fins industriais e fabrico de lenha, combustível e carvão vegetal. São também encontrados óleos de mamona, paina, salsaparrilha, tabuas, cipós e plantas medicinais.

No que concerne à fauna terrestre, o Município é relativamente pobre; contudo, pacas, cotias, capivaras, porcos-do-mato, etc. são animais frequentemente encontrados em suas matas. Já a fauna aquática é bastante rica, sendo a pesca praticada, em grande escala, nas suas águas, que são fértilmente piscosas, tanto nos rios como nas lagoas ou na orla oceânica.

BIBLIOGRAFIA

- 1) "Legislação sôbre os Municípios, Comarcas e Distritos", — Desiderio Luiz de Oliveira Junior — Tip. do Jornal do Comércio, de Rodrigues & Cia., Rio de Janeiro, D.F. — 1926.
- 2) "Divisão Administrativa da República dos Estados Unidos do Brasil em 1911" — Diretoria do Serviço de Estatística (Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio) — 1913.
- 3) "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio" — n.º 19 — março de 1936.
- 4) "Sinopse Estatística do Estado n.º 2 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano III — 1937)" — 1938.
- 5) "Sinopse Estatística do Estado n.º 3 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano IV — 1938)" — 1939.
- 6) "Divisão Territorial dos Estados Unidos do Brasil (1939-1943)" — Serviço Gráfico do I.B.G.E. — 1942.
- 7) Documentação Municipal do I.B.G.E.



II Parte
Alguns Resultados Estatísticos
1945

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
PRODUÇÃO (1)			
PRODUÇÃO AGRÍCOLA			
Culturas temporárias			
Área cultivada (ha).....	1 782	279 769	0,64
Valor da produção (Cr\$).....	(2) 4 743 577	428 941 389	1,11
Culturas permanentes			
Área cultivada (ha).....	126	91 850	0,14
Valor da produção (Cr\$).....	(3) 625 000	218 247 934	0,29
PRODUÇÃO DE CARNE			
Número de cabeças abatidas			
Bovinos.....	157	265 900	0,06
Suínos.....	545	121 938	0,45
Ovinos.....	—	4 754	—
Caprinos.....	—	12 864	—
Quantidade de carne produzida (kg)			
Bovinos.....	28 040	39 943 387	0,07
Suínos.....	13 557	2 830 490	0,48
Ovinos.....	—	72 069	—
Caprinos.....	—	128 969	—
Valor de carne produzida (Cr\$)			
Bovinos.....	134 810	168 150 679	0,08
Suínos.....	88 433	18 866 377	0,47
Ovinos.....	—	323 358	—
Caprinos.....	—	621 730	—
TRANSPORTES			
TRANSPORTE RODOVIÁRIO			
Veículos a motor.....	14	10 033	0,14
Veículos a força animada.....	125	25 383	0,49
TRANSPORTE FERROVIÁRIO (4)			
Estações.....	2	317	0,63
Paradas.....	5	174	2,87
Postos telegráficos.....	—	28	—
Estribos.....	1	24	4,17

(1) Consideradas somente as produções apuradas pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura. — (2) Principalmente: Cana-de-açúcar (Cr\$ 3 252 113); Mandioca (Cr\$ 1 098 000); Feijão (Cr\$ 242 304). — (3) Principalmente: Banana (Cr\$ 511 000). — (4) Servido pela Estrada de Ferro Maricá.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%

AGÊNCIAS DO DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

Agências postais.....	1	300	0,33
Agências postais-telegráficas.....	1	55	1,82
Outras agências.....	2	36	5,55

MELHORAMENTOS URBANOS DAS SEDES MUNICIPAIS (1)

Logradouros públicos.....	20	2 813	0,71
Dos quais, iluminados a eletricidade.....	—	1 900	—
Iluminação domiciliar a eletricidade (ligações domiciliares).....	—	79 408	—
Abastecimento d'água (prédios abastecidos).....	—	61 338	—
Esgotos sanitários (prédios esgotados).....	—	35 078	—

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA (2)

Hospitais, casas de saúde, etc.			
Estabelecimentos.....	—	156	—
Leitos.....	—	5 794	—
Centros, postos de saúde, etc. (estabelecimentos).....	2	145	1,38

ENSINO PRIMÁRIO FUNDAMENTAL COMUM

Unidades escolares.....	23	1 635	1,41
Corpo docente.....	30	3 851	0,78
Matrícula geral.....	1 711	162 267	1,05
Matrícula efetiva.....	1 497	138 560	1,08
Frequência.....	896	100 700	0,89
Aprovações em geral.....	395	51 330	0,77
Conclusões de curso.....	18	6 730	0,27

BIBLIOTECAS, PERIÓDICOS E DIVERSÕES (1)

Bibliotecas públicas e semipúblicas.....	—	82	—
Jornais e outros periódicos.....	—	90	—
Cinemas, teatros e cine-teatros.....	—	114	—

(1) Dados sujeitos a retificação. — (2) O quadro registra dados provisórios relativos a estabelecimentos civis e militares.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMERICOS		
	Município	Estado	%
REPRESENTAÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO (1)			
Banco do Brasil.....	—	25	—
Caixa Econômica Federal.....	—	14	—
Caixa Econômica Estadual.....	—	—	—
FINANÇAS MUNICIPAIS (Cr\$)			
RECEITA ORÇADA PARA 1945			
ORDINÁRIA, TOTAL.....	134 850	70 806 088	0,19
Tributária, total.....	124 750	60 343 945	0,21
Total.....	116 100	45 780 670	0,25
Impostos { Predial.....	3 100	20 034 265	0,02
Indústrias e profissões.....	42 000	6 649 765	0,63
Outros.....	71 000	19 096 640	0,37
Taxas.....	8 650	14 563 275	0,06
Patrimonial.....	5 100	1 595 886	0,32
Industrial.....	—	5 800 307	—
Receitas diversas.....	5 000	3 065 950	0,16
EXTRAORDINÁRIA.....	35 150	19 408 612	0,18
TOTAL DA RECEITA.....	170 000	90 214 700	0,19
DESPESA FIXADA PARA 1945			
Administração geral.....	42 580	7 006 490	0,61
Exação e fiscalização financeira.....	34 200	10 018 536	0,34
Segurança pública e assistência social.....	9 380	6 035 972	0,16
Educação pública.....	16 110	6 120 432	0,26
Saúde pública.....	8 218	8 634 064	0,10
Fomento.....	1 161	578 877	0,20
Serviços industriais.....	—	2 259 426	—
Dívida pública.....	—	13 117 174	—
Serviços de utilidade pública.....	48 951	30 447 554	0,16
Encargos diversos.....	9 400	5 996 175	0,16
TOTAL DA DESPESA.....	170 000	90 214 700	0,19

FONTES — Sistema Regional e Órgãos Federais de Estatística.

(1) Os dados referem-se apenas às representações do Banco do Brasil e das Caixas Econômicas Federais e Estaduais. As demais instituições bancárias não foram motivo de inquérito para esta Sinopse.

III Parte
Principais Resultados Censitários
I-IX-1940

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

A população da sede municipal representava 0,46% da população total do Município. A densidade demográfica do Município foi calculada em 37,27 habitantes por km².

I — CENSO DEMOGRÁFICO

1. População por distritos

DIVISÃO DISTRITAL	POPULAÇÃO DE FATO		
	Total	Segundo a localização	
		Urbana e suburbana	Rural
1. Saquarema.....	7 577	871	6 708
2. Bacaxá.....	5 457	117	5 340
3. Mato Grosso.....	5 936	533	5 403

2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
TOTAL	18 970	1 847 857	1,03
Localização			
Urbana e suburbana.....	1 521	693 201	0,22
Rural.....	17 449	1 154 656	1,51
Sexo			
Homens.....	9 295	933 439	1,00
Mulheres.....	9 675	914 418	1,06
Idade			
De 0 a 6 anos.....	4 239	394 555	1,07
De 7 a 14 anos.....	4 383	401 155	1,09
De 15 a 19 anos.....	1 769	195 413	0,91
De 20 a 59 anos.....	7 501	778 475	0,98
De 60 e mais anos.....	1 071	76 629	1,40
De idade ignorada.....	7	1 630	0,43
Estado conjugal			
Solteiros.....	14 359	1 267 412	1,13
Casados.....	3 740	487 516	0,77
Separados, desquitados, divorciados.....	5	2 505	0,20
Viúvos.....	858	89 002	0,96
De estado conjugal não declarado.....	8	1 422	0,56

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

I — CENSO DEMOGRÁFICO

2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
Nacionalidade			
Brasileiros natos.....	18 945	1 808 885	1,05
Brasileiros naturalizados.....	4	4 010	0,10
Estrangeiros.....	20	34 724	0,06
De nacionalidade não declarada.....	1	238	0,42
Instrução (1)			
Sabem ler e escrever.....	4 249	662 958	0,64
Não sabem ler nem escrever.....	11 583	885 969	1,31
De instrução não declarada.....	117	11 206	1,04
Religião			
Católicos romanos.....	18 459	1 712 733	1,08
De outras religiões.....	347	121 158	0,29
Sem religião.....	48	5 364	0,89
De religião não declarada.....	116	8 602	1,35
Atividades principais (2)			
Agricultura, pecuária, silvicultura.....	5 644	342 398	1,65
Indústrias extrativas.....	355	12 796	2,77
Indústrias de transformação.....	394	87 620	0,45
Comércio de mercadorias.....	233	36 653	0,64
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	—	2 196	—
Transportes e comunicações.....	65	34 171	0,19
Administração pública, justiça, ensino público...	47	18 919	0,25
Defesa nacional, segurança pública.....	1	8 837	0,01
Profissões liberais, culto, ensino particular, administração privada.....	5	5 506	0,09
Serviços, atividades sociais.....	154	42 889	0,36
Atividades domésticas, atividades escolares.....	5 033	560 881	0,90
Condições inativas, atividades não compreendidas nos demais ramos, condições ou atividades mal definidas ou não declaradas.....	1 079	145 226	0,74

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) População de 5 anos e mais. — (2) População de 10 anos e mais.

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

II — CENSO AGRÍCOLA

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS		
	Município	Estado	%
Estabelecimentos recenseados			
Número.....	770	48 389	1,59
Área (ha)			
Total.....	26 252	3 316 043	0,79
Cultivada.....	11 028	717 753	1,54
Em matas.....	3 436	645 883	0,53
Em pastagens.....	2 516	1 223 825	0,21
Outras (1).....	9 272	728 582	1,27
Valor total (Cr\$ 1 000) (2).....	7 713	1 268 128	0,61
Pessoal ocupado (permanente).....	5 378	454 218	1,18
Valor da produção em 1939 (Cr\$ 1 000)			
Total.....	1 956	234 772	0,83
Agrícola.....	1 651	162 284	1,02
Extrativa.....	99	12 733	0,78
Animal e produtos animais.....	206	59 755	0,34
Gado recenseado (cabeças)			
Bovino.....	1 689	721 515	0,23
Equino.....	924	89 191	1,04
Asinino e muar.....	575	32 830	1,75
Suíno.....	2 737	324 057	0,84
Ovino.....	173	16 188	1,07
Caprino.....	479	44 790	1,07
Aves.....	31 203	2 463 423	1,27

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) Referem-se a terras improdutivas e a terras inaproveitadas. — (2) Inclusive benfeitorias.